DAVAR POLISSÊMICA

Kénosis, pluralismo e Cristianismo Mundial: o enfraquecimento da verdade na América Latina à luz de Vattimo[1]

David Mesquaiti de Oliveira[2]
Docente do PPG CR da PUC Campinas

Elton Figueredo Campos[3]
PUC Campinas

Resumo: Este artigo investiga a correlação hermenêutica entre o campo de estudos do Cristianismo Mundial (*World Christianity*) e a pós-metafísica do pensamento fraco (*pensiero debole*) de Gianni Vattimo, com foco no cenário religioso contemporâneo da América Latina. A transição demográfica e qualitativa do cristianismo para o Sul Global demanda um giro epistemológico de caráter decolonial que recuse a pretensão de universalidade abstrata da teologia metafísica eurocêntrica. Sob essa perspectiva hermenêutica, este estudo parte da hipótese de que a desintegração do modelo colonial de cristandade e a eclosão do pluralismo religioso latino-americano constituem a manifestação histórica do esvaziamento kenótico da verdade forte. Ao aproximar o pensamento decolonial latino-americano da hermenêutica vattimiana, demonstra-se que a secularização e a fragmentação dogmática não representam o declínio da fé, mas o cumprimento da própria *kénosis* divina, abrindo espaço para a facticidade da existência nos entrelugares culturais. Conclui-se que o enfraquecimento das pretensões impositivas de verdade abre as portas para uma ética cristã pós-metafísica e não religiosa fundada na caridade (*caritas*) como idioma de convivência e hospitalidade intercontextual.
Palavras-chave: Filosofia da Religião; Pensamento Fraco; Cristianismo Mundial; Decolonialidade; *Kénosis*.

Recebido em: 03 set. 2026 Aprovado em: 28 set. 2026
DOI: https://doi.org/10.29327/2401156.20-4

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
[2] Doutor em Teologia (PUC-Rio) e doutorando em História (Ufes). Docente do PPGCR da PUC-Campinas. Membro do Grupo de Pesquisa História das Religiões e Religiosidades (HReR) da PUC-Campinas e do CEHILA Brasil. Presidente da Associação RELEP Brasil. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/5577933648133224 Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5091-9563 E-mail: david.mesquiati@puc-campinas.edu.br
[3] Graduado em Filosofia pela PUC Campinas e estudante de Teologia na mesma instituição, bolsista IC CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa História das Religiões e Religiosidades (HReR) da PUC-Campinas. CV Lattes: http://lattes.cnpq.br/9371109359491045. E-mail: elton.fc4@puccampinas.edu.br

Kenosis, Pluralism, and World Christianity:
The Weakening of Truth in Latin America in Light of Vattimo

Abstract: This article investigates the hermeneutical correlation between the field of World Christianity studies and Gianni Vattimo's post-metaphysical ontology of weak thought (*pensiero debole*), focusing on the contemporary religious landscape of Latin America. The demographic and qualitative transition of Christianity to the Global South demands a decolonial epistemological turn that rejects the abstract universality of Eurocentric metaphysical theology. From this hermeneutical perspective, this study hypothesizes that the disintegration of the colonial model of Christendom and the rise of Latin American religious pluralism constitute the historical manifestation of the kenotic weakening of strong truth. By bringing Latin American decolonial thought into conversation with Vattimian hermeneutics, we demonstrate that secularization and dogmatic fragmentation do not represent the decline of faith, but rather the historical fulfillment of divine kenosis, creating space for the facticity of existence within cultural in-between spaces. We conclude that the weakening of absolute and coercive claims to truth opens the path toward a post-metaphysical, non-religious Christian ethic grounded in charity (caritas) as a language of coexistence and intercontextual hospitality.
Keywords: Philosophy of Religion; Weak Thought; World Christianity; Decoloniality; Kenosis.

Kénosis, Pluralismo y Cristianismo Mundial: El Debilitamiento de la Verdad en América Latina a la Luz de Vattimo

Resumen: Este artículo investiga la correlación hermenéutica entre el campo de estudios del cristianismo mundial (*World Christianity*) y la ontología posmetafísica del pensamiento débil (pensiero debole) de Gianni Vattimo, centrándose en el panorama religioso contemporáneo de América Latina. La transición demográfica y cualitativa del cristianismo hacia el Sur Global exige un giro epistemológico de carácter decolonial que rechace la pretensión de universalidad abstracta de la teología metafísica eurocéntrica. Bajo esta perspectiva hermenéutica, este estudio parte de la hipótesis de que la desintegración del modelo colonial de la cristiandad y la eclosión del pluralismo religioso latinoamericano constituyen la manifestación histórica del debilitamiento kenótico de la verdad fuerte. Al aproximar el pensamiento decolonial latinoamericano a la hermenéutica vattimiana, se demuestra que la secularización y la fragmentación dogmática no representan el declive de la fe, sino el cumplimiento histórico de la propia kénosis divina, abriendo espacio para la facticidad de la existencia en los intersticios culturales. Se concluye que el debilitamiento de las pretensiones impositivas de verdad abre el camino hacia una ética cristiana posmetafísica y no religiosa fundada en la caridad (caritas) como idioma de convivencia y hospitalidad intercontextual.
Palabras clave: Filosofía de la Religión; Pensamiento Débil; Cristianismo Mundial; Decolonialidad; Kénosis

Introdução

O início do século XXI testemunha uma transformação profunda na geografia do cristianismo: o deslocamento de seu centro de gravidade do Atlântico Norte para o Sul Global. Essa transição não é um mero fenômeno estatístico ou demográfico, representa uma reconfiguração de caráter qualitativo na própria maneira de conceber e vivenciar a fé cristã. Como bem observa Martha Frederiks (2021), o campo de estudos do Cristianismo Mundial (*World Christianity*) emerge precisamente como uma resposta metodológica a essa descentralização, desafiando a hegemonia das narrativas históricas eurocêntricas e assumindo a pluralidade como uma chave interpretativa fundamental. O cristianismo contemporâneo deixa de ser compreendido sob a ótica de uma expansão colonial homogênea para ser investigado como um mosaico policêntrico de comunidades autônomas que traduzem a mensagem evangélica em seus próprios idiomas e categorias culturais (Sanneh, 2003). Nesse cenário, as experiências asiáticas, africanas e latino-americanas assumem um protagonismo epistemológico sem precedentes, forçando as disciplinas teológicas tradicionais a confrontarem seus próprios limites metodológicos e conceituais (Irvin, 2008).

No contexto específico da América Latina, a análise dessa diversidade religiosa exige um instrumental crítico que ultrapasse as categorias meramente descritivas da sociologia da religião. Raimundo Barreto Jr. (2021) argumenta que a inserção da região nos debates contemporâneos do cristianismo mundial demanda um giro epistemológico de caráter decolonial, capaz de questionar as assimetrias de poder que historicamente silenciaram os sujeitos do Sul Global. O pluralismo religioso latino-americano, marcado pela efervescência de teologias indígenas, leituras populares das Escrituras e movimentos pentecostais autônomos, não pode ser compreendido como uma derivação imperfeita ou sincrética de um cristianismo europeu tido como puro. Ao contrário, trata-se da emergência de outros saberes que desafiam a teologia metafísica ocidental, propondo a interculturalidade como o idioma necessário para a convivência nos entrelugares pós-coloniais (Barreto Jr., 2021).

Para compreender filosoficamente essa fragmentação das estruturas dogmáticas e o florescimento de uma multiplicidade de expressões da fé, o pensamento hermenêutico de Gianni Vattimo oferece uma chave de leitura. O filósofo de Turim propõe que o declínio das verdades absolutas e o fim das metanarrativas metafísicas, que caracterizam a modernidade tardia, não constituem um perigo ou uma perda para o cristianismo, mas o cumprimento histórico da própria revelação divina (Vattimo, 1996). À luz do conceito de *kénosis*, o esvaziamento ontológico de Deus na encarnação (Fl 2, 5-11), reinterpretado por Vattimo como esvaziamento do próprio ser e modelo do

enfraquecimento da verdade, a secularização se revela como a dissolução progressiva das estruturas metafísicas violentas e impositivas (Souto, 2021). Ao renunciar às pretensões de domínio dogmático em favor de um pensamento fraco (*pensiero debole*), o cristianismo pós-metafísico reconcilia-se com a sua essência mais profunda, que é a prática da caridade (Vattimo, 1999). A fragilidade da verdade, sem conduzir a um niilismo destrutivo ou a um relativismo estéril, constitui a própria condição de possibilidade para uma fé livre, tolerante e acolhedora da alteridade (Miranda, 2026).

A partir desse horizonte de convergência entre a hermenêutica pós-moderna de Gianni Vattimo e o giro epistemológico do pensamento decolonial e dos insights desde o campo de estudos do Cristianismo Mundial, este artigo parte da hipótese de que a desintegração do modelo colonial de cristandade e o avanço do pluralismo religioso na América Latina constituem a manifestação histórica do esvaziamento kenótico da verdade metafísica forte. A pesquisa é bibliográfica de caráter hermenêutico-filosófico, com análise conceitual e revisão crítica da literatura. O objetivo central deste estudo é investigar como a noção vattimiana de enfraquecimento da verdade pode contribuir para a compreensão e a valorização das ricas experiências religiosas latino-americanas contemporâneas. Para tanto, o texto estruturar-se-á em quatro momentos fundamentais. Inicialmente, discutiremos os contornos epistemológicos do cristianismo mundial e a sua mudança de eixo para o Sul. Em seguida, analisaremos a filosofia do pensamento fraco de Vattimo e o seu conceito de secularização. No terceiro momento, articularemos o giro decolonial e a interculturalidade na América Latina à luz das críticas ao eurocentrismo. Por fim, apontaremos como a desintegração da cristandade se traduz filosoficamente na *kénosis* vattimiana, culminando em uma ética cristã não religiosa pautada pela caridade, sem ignorar as pretensões de verdade forte que o próprio pluralismo religioso latino-americano ainda abriga.

1. Cristianismo contemporâneo e *World Christianity*

Para compreender o cristianismo contemporâneo, é preciso refletir sobre o desenvolvimento do conceito de Cristianismo Mundial (*World Christianity*). Essa noção começou a se delinear na primeira metade do século XX, vinculada aos debates sobre o ecumenismo e missão. Nessa esteira, em 2021, as autoras Martha Frederiks e Dorottya Nagy publicaram a obra *World Christianity: Methodological Considerations*. Já na introdução, as pesquisadoras apresentam autores centrais que, em suas respectivas tradições, debatem caminhos metodológicos e contribuem para consolidar essa nova chave de leitura do(s) Cristianismo(s).

No capítulo inicial de sua obra metodológica, Martha Frederiks (2021) compartilha uma experiência pedagógica reveladora: ao lecionar história eclesiástica, a ausência de uniformidade na tradição cristã tornou-se evidente diante das múltiplas narrativas que a constituem, as quais se mostram conectadas e, simultaneamente, distintas. Sob esse prisma, o cristianismo mundial consolida-se não apenas como um dado geográfico, mas como uma abordagem teórica dedicada a investigar as tradições religiosas em simbiose com as dinâmicas políticas e sociais locais. Essa mudança de perspectiva, tributária dos esforços ecumênicos de Henry van Dusen na primeira metade do século XX, ganhou contornos mais nítidos a partir dos anos 1980, quando Andrew Walls e Lamin Sanneh refinaram o instrumental analítico do campo para contemplar a riqueza das expressões não ocidentais da fé (Frederiks, 2021).

A transição demográfica do cristianismo do Norte para o Sul Global representa uma inflexão qualitativa de grande alcance, que extrapola os meros dados quantitativos para sugerir uma reconfiguração na vivência e na formulação da fé. É o surgimento de uma autocompreensão eclesial gestada no próprio Sul, a qual valida a tese de Walls e Sanneh sobre a necessidade de superar as amarras de uma narrativa histórica eurocêntrica e de suas formulações dogmáticas, ainda que a fé cristã tenha sido originalmente introduzida nessas regiões sob a égide da violência colonial (Frederiks, 2021).

Isso posto, constata-se a descentralização do cristianismo europeu e o fortalecimento de sua presença nos demais continentes. Como define Dale Irvin, esse campo de estudos configura-se como:

> [...]um campo emergente que investiga e busca compreender as comunidades cristãs, a fé e a prática tais como se encontram nos seis continentes, expressas em diversas tradições eclesiásticas e influenciadas pela multiplicidade de experiências históricas e culturais [...] Ele se ocupa tanto com a diversidade de expressões locais ou indígenas da vida e fé cristã ao redor do mundo quanto com as variadas formas pelas quais interagem entre si, de forma crítica e construtiva ao longo do tempo e do espaço. Ele se interessa especialmente por comunidades de fé sub-representadas e marginalizadas, o que leva a uma atenção maior às experiências asiáticas, africanas e latino-americanas; à experiência de comunidades marginalizadas dentro do mundo do Atlântico Norte; e às experiências das mulheres em todo o mundo (Irvin, 2008. p.1-2. *Tradução nossa*).

Esse alargamento de fronteiras proposto por Irvin (2008) evidencia que a descentralização do cristianismo não constitui apenas uma mudança cartográfica, mas sim um abalo de natureza epistemológica, ao conferir agência histórica e teológica às comunidades outrora silenciadas do Sul Global. O pluralismo teológico e litúrgico emergente revela que o cristianismo, ao encarnar-se em diferentes matrizes culturais, despoja-se de sua roupagem metafísica que se pretendia imutável para assumir a sua facticidade histórica, abrindo-se para um processo de constante tradução e reinterpretação nos interstícios do mundo contemporâneo.

Nessa direção, Andrew Walls (2002) propõe uma ruptura radical com as leituras lineares da história da Igreja, demonstrando que a vitalidade do cristianismo africano pós-colonial reside exatamente em sua capacidade de florescer à margem das estruturas imperiais de poder que caracterizavam a antiga cristandade ocidental. É uma apropriação indígena e autônoma, emancipada da tutela dogmática europeia. Complementarmente, Lamin Sanneh (2003) revaloriza a agência das culturas locais ao formular o cristianismo como uma religião essencialmente traduzível. Ao defender que o evangelho valida as línguas vernáculas como meios legítimos para a revelação divina, o historiador aponta para a relativização do idioma do colonizador, promovendo uma autêntica des-europeização da fé que desconstrói o monopólio interpretativo do Norte Global (Sanneh, 2003).

2. Gianni Vattimo e o *pensiero debole*

A trajetória intelectual de Gianni Vattimo na Universidade de Turim revela que sua proposta hermenêutica não se reduz a um mero exercício descritivo das correntes contemporâneas. Sob a influência de Luigi Pareyson, seu mestre e principal interlocutor, o filósofo italiano herdou as bases de uma ontologia interpretativa que, posteriormente, seria fecundada pelo estudo aprofundado da filosofia alemã e da teologia protestante. É nesse horizonte de maturação que se gesta o projeto do *pensamento fraco*, consolidado na coletânea *Il pensiero debole*, organizada com Pier Aldo Rovatti (Vattimo; Rovatti, 1983). Essa hermenêutica perpassa toda a sua reflexão filosófica.

Para Luis Uribe Miranda (2026), conceber o pensamento fraco como um estilo de filosofar implica ampliar o próprio conceito de filosofia, em uma crítica radical à tradição metafísica ocidental. Nas palavras do autor:

> A filosofia, ao contrário de um zelo puramente científico, não pode se limitar a um aspecto puramente cognitivo, epistemológico, analítico, ou ainda, sem qualquer relação com outras áreas do conhecimento, como a literatura, por exemplo, mas também coloca

> uma crítica à concepção metafísica do conhecimento (Miranda, 2026, p. 29).

Ao articular a hermenêutica contemporânea, Vattimo (1999) desloca o problema da interpretação de uma dimensão metodológica para um estatuto ontológico fundamental. Essa virada interpretativa, que encontra no niilismo de Friedrich Nietzsche uma de suas fontes mais fecundas, assume o postulado de que toda leitura do mundo é atravessada por outros horizontes de compreensão, inviabilizando o acesso a fatos puros. Conforme a análise de Lucas Pereira da Silva Freitas (2025), essa postura rejeita enfaticamente qualquer concepção fixa ou substancialista do ser, compreendendo-o como um acontecimento plural e contingente que se manifesta historicamente. A hermenêutica vattimiana, portanto, abdica da busca por uma verdade universal estável para focar na facticidade da vida (*faktische Lebenserfahrung*) e nos contextos históricos que dão cor e sentido à existência.

O diagnóstico da pós-modernidade em Gianni Vattimo (1996, p. 8) assinala que o fim da época moderna não constitui uma superação crítica nos moldes tradicionais, mas sim uma despedida das lógicas de progresso linear e da busca pelo fundamento absoluto. Interrogando a história do ser como o processo de dissolução da metafísica forte, Vattimo propõe uma leitura inovadora que aproxima a desconstrução nietzschiana e o pensamento heideggeriano da própria herança do cristianismo (Souto, 2021). Nesse sentido, o fenômeno da secularização deixa de ser interpretado como um desvio profano ou um abandono hostil da fé para revelar-se como realização histórica do cristianismo. Como bem esclarece Felipe de Queiroz Souto (2021), a secularização traduz o desgaste paulatino daquela metafísica clássica da transcendência absoluta e da violência dogmática. Esse enfraquecimento progressivo das estruturas tem sua raiz teológica no mistério da *kénosis*, isto é, no ato em que o próprio Deus se esvazia de seus atributos de onipotência e soberania absoluta para assumir a fragilidade da condição humana na encarnação (Souto, 2021, p. 13). A morte do Deus metafísico e forte, anunciada pelo niilismo, desautoriza qualquer pretensão de se impor uma verdade absoluta pela mediação do poder e do dogma (Gonçalves, 2018).

A compreensão do pensamento fraco exige, portanto, a apropriação do conceito heideggeriano de *Verwindung*, traduzido por Vattimo como uma convalescença ou distorção reconstrutiva que se distancia da ideia clássica de superação (*Ueberwindung*) (Vattimo, 1996). Em vez de simplesmente rejeitar o passado metafísico, a *Verwindung* propõe curar-se dele aceitando-o como herança e, ao mesmo tempo, enfraquecendo suas pretensões absolutas (Vattimo, 1996). É esse processo de remissão que possibilita a transição para o

que o filósofo de Turim denomina ontologia fraca (*ontologia debole*), caracterizada pelo declínio e pelo esvaziamento das verdades coercitivas. Para Gianni Vattimo (2018), essa desconstrução da metafísica não afasta o homem da transcendência, mas representa um autêntico reencontro com o cristianismo, revelando que a fragilidade do ser é o resultado permanente e a mais legítima herança da revelação do amor divino na história (Gonçalves, 2018).

3. O giro epistemológico latino-americano: decolonialidade e interculturalidade no Cristianismo Mundial

A inserção da América Latina nos debates metodológicos do cristianismo mundial exige um questionamento das categorias explicativas que fundaram o campo de estudos a partir dos anos 1990. Como argumenta Raimundo Barreto Jr., a maior parte dos conceitos e das ferramentas analíticas do *World Christianity* derivou das experiências históricas do continente africano e de perspectivas anglo-saxãs, o que impede a sua aplicação automática e irrefletida à realidade latino-americana (Barreto Jr., 2019). O cenário religioso da região, historicamente marcado por relações complexas de dominação e hibridismo, necessita de instrumentos de leitura que levem em consideração o seu caráter intercontextual e as assimetrias geradas pela experiência colonial.

Para avançar nessa direção, a mudança cartográfica proposta por Justo González ajuda-nos a visualizar mapas eclesiais policêntricos, nos quais o Atlântico Norte deixa de ocupar o centro explicativo da história eclesiástica (Cf. Barreto Jr., 2019). Contudo, a verdadeira transformação é topográfica, incidindo diretamente na subjetividade daqueles que narram a própria história cristã. É a irrupção de sujeitos históricos marginalizados pelo discurso acadêmico moderno (Barreto Jr., 2019). Na América Latina, esse movimento ganha contornos específicos quando aproximamos as discussões do cristianismo mundial do pensamento decolonial de Enrique Dussel (1993), cuja obra desconstrói a pretensão de universalidade abstrata e de neutralidade científica da historiografia eurocêntrica (Barreto Jr., 2021).

A desconstrução da pretensão de centralidade europeia proposta pelo giro decolonial encontra na crítica vattimiana à história unitária um ponto de contato fecundo, ainda que não isento de tensões, na medida em que a decolonialidade desconfia da própria pós-modernidade europeia (Mignolo, 2003, 2016). Ao analisar as ilusões do suposto progresso linear, Vattimo adverte:

> Pois bem, a modernidade, na hipótese que proponho, termina quando — por múltiplas razões — já não parece possível falar de história como qualquer coisa de unitário. De facto, uma tal visão da história implicava a existência de um centro em torno do qual se recolhem e se ordenam os acontecimentos. Nós pensamos a história como ordenada em torno do ano zero do nascimento de Cristo: e mais especificamente, como um encadeamento de vicissitudes dos povos da zona «central», o Ocidente, que representa o lugar da civilização, para lá do qual existem os «primitivos», os povos «em vias de desenvolvimento» (Vattimo, 1992, p. 8).

Essa desmontagem do primado ocidental evidencia que a superação da modernidade exige, necessariamente, a libertação das narrativas locais e a emergência de novos polos de enunciação epistêmica. É sob esse horizonte compartilhado de suspeita que o esforço de reescrever a história cristã sob o ponto de vista dos oprimidos e empobrecidos foi inaugurado de maneira pioneira pela Comissão para o Estudo da História das Igrejas na América Latina e no Caribe, a CEHILA, que propôs uma periodização histórica focada no protagonismo dos vencidos (Barreto Jr., 2021). A partir desse *locus* de enunciação situado, o cristianismo latino-americano deixa de ser interpretado como derivado das missões europeias para consolidar-se como um espaço de agência e de produção de saberes singulares (Barreto Jr., 2021). A decolonialidade não pode reduzir-se a um aparato conceitual ou a uma ferramenta meramente epistemológica, mas constitui uma atitude crítica nascida do diálogo entre pensadores e movimentos de base (Barreto Jr., 2019).

As manifestações religiosas que compõem o dinâmico mosaico contemporâneo da região atestam essa vitalidade epistemológica. Observa-se, nas últimas décadas, a revitalização de espiritualidades originárias e o amadurecimento da teologia índia, a prática transformadora da leitura popular da Bíblia impulsionada pelas Comunidades Eclesiais de Base e pelo Centro de Estudos Bíblicos, o CEBI, bem como o surgimento de teologias negras, feministas e de movimentos de afirmação da diversidade sexual. Essas vivências não se enquadram nas taxonomias religiosas dogmáticas herdadas do hemisfério norte (Barreto Jr., 2019). Elas demandam a compreensão da interculturalidade como um idioma de convivência para a existência nos entrelugares, caracterizando-se por uma constante negociação entre heranças ancestrais e apropriações locais.

4. A *kénosis* da cristandade: enfraquecimento e pluralismo à luz de Vattimo

Se a *kénosis* nomeia o gesto pelo qual Deus renuncia à própria força, a secularização é o nome que Vattimo dá ao desdobramento histórico desse gesto. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves (2018) formula essa correspondência nos seguintes termos:

> Esta tese se fundamenta na teoria de que a secularização é a outra face do cristianismo, emergente a partir da relação desse mesmo cristianismo com o mundo moderno. Então, a secularização não é um fenômeno externo e de mera oposição ao cristianismo, mas originariamente intrínseca à própria dinâmica de inserção cristã no mundo (Gonçalves, 2018, p. 246).

Dessa compreensão decorre que o esvaziamento kenótico não permanece confinado ao plano especulativo. Ele se torna visível na sociedade de comunicação generalizada, onde a proliferação dos meios de massa desempenhou um papel decisivo no desgaste do princípio de realidade (Vattimo, 1992). Em lugar da homologação totalitária prevista pelas teses pessimistas da Escola de Frankfurt, o que se viu foi a explosão de uma multiplicidade de visões de mundo, dando visibilidade e dignidade a minorias étnicas, sexuais, culturais e religiosas que finalmente tomaram a palavra (Vattimo, 1992). A realidade, destituída de coordenação centralizadora, passou a ser compreendida como o cruzamento e a contaminação de múltiplas interpretações em concorrência livre (Vattimo, 1992). O que a filosofia vattimiana descreve como secularização encontra aqui sua expressão concreta: a verdade forte perde o monopólio da enunciação, e o cristianismo, em vez de desaparecer, reaparece diluído na pluralidade de vozes que ele mesmo ajudou a libertar.

Na América Latina, essa dinâmica assume contornos eclesiológicos precisos. A cristandade colonial foi uma estrutura institucional destinada a garantir a presença e o poder da Igreja na sociedade pela mediação do aparelho de Estado, como mostra a historiografia decolonial influenciada por Pablo Richard (1984). A derrocada desse arranjo hegemônico abriu caminho para uma Igreja popular, na qual o cristianismo se liberta dos vínculos metafísicos e autoritários para assumir a condição de fé livre e descentralizada (Barreto Jr., 2021). A desmitificação das pretensões absolutistas e o desmonte das estruturas rígidas deixam de aparecer como ameaças externas e se revelam desdobramentos da própria revelação cristã entendida como evento histórico.

Uma objeção, porém, precisa ser enfrentada. O movimento cristão mais dinâmico da América Latina nas últimas décadas, o pentecostalismo, parece à primeira vista desmentir a tese do enfraquecimento: suas igrejas pregam a verdade bíblica com convicção inabalável e não raro com exclusivismo. Segundo o Pew Research Center (2014), os evangélicos já representam cerca de 19% dos latino-americanos, e 65% deles se identificam como pentecostais. Ocorre que mesmo esse fenômeno atesta a dissolução da cristandade unitária. A expansão pentecostal se dá pela fragmentação em milhares de denominações autônomas, sem magistério central e sem o amparo do Estado, em permanente negociação com as matrizes culturais populares. Se a verdade forte da cristandade era una, institucional e impositiva, a verdade pentecostal é plural, concorrente e popular. O que o pentecostalismo confirma, no plano eclesiológico, é o mesmo processo que Vattimo identifica no plano filosófico: a fé sobrevive à perda de suas estruturas fortes, e sobrevive justamente por meio dela.

Assim, o esvaziamento torna impossível falar em nome de uma verdade metafísica violenta e estável, e o cristianismo não religioso acolhe o pluralismo como destino (Gonçalves, 2018). A verdade pós-metafísica manifesta-se de forma debilitada, e é precisamente essa debilidade que abre espaço para a convivência pacífica das diferenças, tanto no interior do cristianismo quanto no diálogo inter-religioso.

Considerações Finais

O percurso realizado neste artigo permite afirmar que a hermenêutica de Gianni Vattimo e o giro epistemológico do cristianismo decolonial latino-americano convergem em um ponto decisivo: a verdade cristã não depende de estruturas fortes para subsistir. Uma vez despojada das amarras metafísicas e das pretensões dogmáticas que a acompanharam na era da cristandade, resta-lhe aquilo que nenhuma crítica pode dissolver: o mandamento do amor, a prática da caridade (*caritas*) (Vattimo, 2004, p. 167). É nela, e não em qualquer formulação dogmática, que se ancora o fundamento ético-material de um cristianismo pós-metafísico e não religioso, cuja tarefa histórica consiste na redução contínua da violência física, social e dogmática (Vattimo, 2016, p. 129s.; Gonçalves, 2018).

Na América Latina, esse primado da caridade assume o rosto de uma ética de libertação e de responsabilidade solidária diante da alteridade. O outro, em sua condição de vulnerabilidade e exclusão, é acolhido como sujeito autêntico (Barreto Jr., 2019). O respeito recíproco e o reconhecimento da finitude, comum a todos os sujeitos, tornam inviável qualquer retorno a posturas eclesiais autoritárias ou a sistemas doutrinários totalizantes

(Gonçalves, 2018). A verdade da fé não se mede, então, pela conformidade a leis naturais abstratas nem pela manutenção de privilégios institucionais, mas pela prática libertadora que coloca a vida e a dignidade humana acima de qualquer absolutismo ideológico (Gonçalves, 2018).

A pluralidade que hoje caracteriza o cristianismo do Sul Global não é um acidente de percurso nem um sintoma de decadência. Ela testemunha a convalescença (*Verwindung*) da fé em relação à sua herança metafísica: livre do modelo de cristandade colonial, o cristianismo latino-americano aprende a sustentar a transcendência sem negar a precariedade da existência concreta, e descobre na fragilidade da verdade a sua maior potência transformadora (Vattimo, 2004). A face contemporânea do cristianismo na região, com sua pluralidade e múltiplos agentes, não significa mera fragmentação, mas a rearticulação de uma fé cujas mediações institucionais se descentralizaram. O evangelho reaparece, assim, como narrativa de acolhimento e de fraternidade universal, cuja verdade fraca se realiza no cotidiano da caridade e da justiça.

Referências

BARRETO JR., Raimundo C. Decoloniality and Interculturality in World Christianity: a Latin American perspective. In: FREDERIKS, Martha; NAGY, Dorottya (org.). *World Christianity*: methodological considerations. Leiden: Brill, 2021. p. 65-91. (Theology and Mission in World Christianity, v. 19).

BARRETO JR., Raimundo C. The Epistemological Turn in World Christianity: Engaging Decoloniality in Latin American and Caribbean Christian Discourses. *Journal of World Christianity*, v. 9, n. 1, p. 48-60, 2019.

DUSSEL, Enrique. *1492*: o encobrimento do outro; a origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREDERIKS, Martha; NAGY, Dorottya (org.). *World Christianity*: methodological considerations. Leiden: Brill, 2021. (Theology and Mission in World Christianity, v. 19).

FREITAS, Lucas Pereira da Silva. *A secularização na compreensão do cristianismo não-religioso de Gianni Vattimo*: do esquecimento do ser à superação da metafísica. 2025. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2025.

GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. Religião e ética no cristianismo não religioso: uma abordagem a partir de Gianni Vattimo. *Pistis & Práxis*, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 244-268, maio/ago. 2018.

IRVIN, Dale T. World Christianity: an introduction. *Journal of World Christianity*, v. 1, n. 1, p. 1-26, 2008.

MIGNOLO, Walter. *Histórias Locais/Projetos Globais*: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2003.

MIGNOLO, Walter. *El lado más oscuro del renacimiento*: alfabetización, territorialidad y colonización. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2016.

MIRANDA, Luis Uribe. Pensamento fraco, estética e política. In: PIEPER, Frederico; SOUTO, Felipe de Queiroz (org.). *Niilismo, religião e política*: Gianni Vattimo e a decolonialidade. São Paulo: Ambigrama, 2026. p. 27-52.

PEW RESEARCH CENTER. Religion in Latin America: widespread change in a historically Catholic region. Washington, DC, 2014. Disponível em: https://www.pewresearch.org/religion/2014/11/13/religion-in-latin-america/. Acesso em: 9 abr. 2026.

RICHARD, Pablo. *Morte das cristandades e nascimento da igreja*: análise histórica e interpretação teológica da igreja na América Latina. 2.ed. rev. e aument. São Paulo: Paulinas, 1984.

SANNEH, Lamin. *Whose Religion is Christianity?* The Gospel Beyond the West. Grand Rapids: Eerdmans, 2003.

SOUTO, Felipe de Queiroz. *A pós-modernidade como idade do espírito*: a realização do cristianismo não religioso de Gianni Vattimo. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

VATTIMO, Gianni. *A sociedade transparente*. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.

VATTIMO, Gianni. *Crer que se crê*: é possível ser cristão apesar da Igreja? Petrópolis: Vozes, 2018.

VATTIMO, Gianni. *Adeus à Verdade*. Petrópolis: Vozes, 2016.

VATTIMO, Gianni. *Depois da cristandade*. Por um cristianismo não religioso. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VATTIMO, Gianni. *O fim da modernidade*: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VATTIMO, Gianni. *Para além da interpretação*: o significado da hermenêutica para a filosofia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.

VATTIMO, Gianni; ROVATTI, Pier Aldo (org.). *Il pensiero debole*. Milano: Feltrinelli, 1983.

WALLS, Andrew F. *The Cross-Cultural Process in Christian History*: studies in the transmission and appropriation of faith. Maryknoll: Orbis Books, 2002.